

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG**  
**SECRETARIA EXECUTIVA DOS CONSELHOS**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO**

**ATA 032**

Aos sete dias do mês de outubro de dois mil e onze, às oito horas, reuniu-se ordinariamente o Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração, sob a presidência do Prof. Dr. João Carlos Brahm Cousin, com a presença dos seguintes membros: Adalto Bianchini, Adriana Dias Silveira, Adriana Kivanski de Senna, Ana Luiza Muccillo-Baisch, Attila Louzada Júnior, Carlos Alberto Eiras Garcia, Carlos André Huning Birnfeld, Cláudio Paz de Lima, Cleuza Maria Sobral Dias, Danilo Giroldo, Darlene Torrada Pereira, Denis Teixeira Franco, Denise Maria Varella Martinez, Egeu Gómez Esteves, Eduardo Resende Secchi, Guilherme Lerch Lunardi, João Alberto da Silva, Joaquim Vaz, Luisa da Mata Lehn, Luiz Antonio de Almeida Pinto, Marcos Antonio Satta do Amarante, Maria José Martins Chaplin, Mário José Rodrigues dos Santos, Matheus Jatkoske Lazo, Mozart Tavares Martins Filho, Nelson Lopes Duarte Filho, Nelson Monteiro Rangel, Pedro Goulart Berro, Rita Patta Rache, Rodrigo Desessards Jardim, Rubens Caurio Lobato, Sandra Crippa Brandão, Simone Grohs Freire e Vera Regina Lopes da Silva. O Secretário, a pedido do Senhor Presidente, registrou a presença dos substitutos e o motivo da substituição: Elenise Ribes Rickes, representando a Pró-Reitoria de Infraestrutura, Vera Lúcia de Oliveira Gomes, Vice-Diretora da Escola de Enfermagem, e Victor Hugo Guimarães Rodrigues, Vice-Diretor do Instituto de Educação (titulares afastados a serviço da Universidade). Justificou ausência o conselheiro Ernesto Luiz Casares Pinto, em licença saúde. Ausentes sem justificativa: Cecília Dutra Garcia Cougo, Juliana da Silva Bunde e Sheila Fernandez Garcia dos Santos. Ao iniciar a reunião, o Senhor Presidente colocou em discussão a ordem do dia, conforme segue: **1º) Aprovação da Ata 031** – Tendo em vista que a ata fora disponibilizada antecipadamente aos conselheiros, o Senhor Presidente perguntou aos presentes se havia alguma manifestação a esse respeito. Não havendo, a ata nº 031 foi colocada em votação e aprovada por unanimidade; **2º) Indicação do Cons. João Carlos Brahm Cousin - Homologação do Ato Executivo 030/2011, que declarou luto oficial na Universidade pelo falecimento do servidor aposentado Deoclécio Rembowski** – O referido ato declarou luto oficial na Universidade Federal do Rio Grande, em virtude do falecimento do servidor aposentado Deoclécio Rembowski, o qual atuou por 30 (trinta) anos e 7 (sete) meses como fotógrafo na Instituição. A indicação foi lida pelo Senhor Presidente. Colocada em votação, a indicação foi aprovada por unanimidade; **3º) Parecer 019/2011 da 1ª Câmara - Processo nº 23116.004875/2011-40 – Recurso de José Itamar Xavier ao Pleno do COEPEA sobre decisão da 5ª Câmara a respeito da sua jubilação junto ao curso de Ciências Biológicas** – O processo teve como relator o Cons. Luiz Fernando Mackedanz, que, após análise da documentação que instrui o processo, votou pela manutenção do processo de jubilação do acadêmico José Itamar Xavier junto ao curso de Ciências Biológicas da FURG. A Câmara aprovou o voto do relator. O parecer foi lido pelo Cons. Eduardo Resende Secchi, representante da 1ª Câmara. Após a leitura, o Senhor Presidente colocou o assunto

em discussão. A Cons. Darlene informou inicialmente que a PRAE, através do seu setor pedagógico, está fornecendo acompanhamento ao referido estudante e que o mesmo se encontra cumprindo o estágio obrigatório neste semestre. O Cons. Rodrigo disse que realmente o tempo em que o estudante está no curso já totaliza 8 (oito) anos, que a coordenação do curso deu a ele mais uma chance no ano que passou, que ele foi reprovado por três vezes na disciplina de Estágio IV e que está com matrícula especial neste semestre justamente por ter ingressado com recurso junto ao Conselho. Disse ainda, em resposta ao Cons. Attila, que todo o apoio foi concedido ao interessado, inclusive com a mudança de orientador. O Cons. Adalto disse que, apesar de entender toda a questão do investimento que a instituição pública fez até o momento com a formação deste estudante, também fica preocupado com o fato de a Universidade vir a colocar no mercado alguém com limitações, e ainda citou o fato de este estudante estar ocupando uma vaga na Casa do Estudante durante todo esse tempo. O Cons. Pinto questionou o porquê de esse estudante ter sido reprovado na disciplina por três vezes. O Cons. Rodrigo informou que, de acordo com o que a orientadora registrou na última reprovação, foi por falta de conhecimento. O Cons. Joaquim lembrou que este assunto já foi tema de debate no Conselho, que o Instituto de Ciências Biológicas tem suas razões para tomar tal decisão, mas que fica bastante preocupado quando isso ocorre na Escola de Engenharia, porque lembra que nem todos os casos têm o mesmo tratamento, já que a norma não é aplicada e os processos não são abertos nas Unidades, portanto entende que o Conselho deve levar isso em consideração. O Cons. Marcos Amarante disse concordar com o Cons. Joaquim e com o ICB, porém entende que o que falta é a responsabilização das pessoas que devem aplicar a norma existente, caso contrário não há por que existir tal norma. Disse que a Universidade vem sofrendo com essas atitudes e que a cobrança deve iniciar em algum momento. O Senhor Presidente disse que se trata de uma obrigação que todos devem ter para com a Instituição. O Cons. Attila disse que os procedimentos adotados acabam por causar essas situações, pois os processos são abertos em um determinado momento e em seguida há o período de matrículas, sendo que os estudantes adquirem o direito de matricularem-se, já que os processos de jubilação ainda não estão definidos. Acha que devem ser revistos os procedimentos com relação à abertura desses processos. A Cons. Cleuza informou que toda a normatização interna está sofrendo uma revisão e que os procedimentos hoje adotados serão reajustados. O Cons. Egeu perguntou se seria possível condicionar a decisão do Conselho com a idéia de adiar sua vigência para o final do semestre. Alguns conselheiros se manifestaram no sentido de que isso até seria possível, entendendo que o Conselho é soberano em suas decisões. O Cons. Carlos André disse entender que a jubilação só funcionará bem quando as regras forem padronizadas, pois isso trará agilidade aos processos. Disse que o fato concreto é que esse estudante já concluiu 60% da disciplina em questão e por isso pensa que o Conselho pode tomar uma decisão acatando a jubilação e considerando a elisão dessa jubilação à conclusão do estágio em curso. Propôs então a seguinte redação para a decisão a ser tomada pelo Conselho: “O COEPEA vota pela manutenção da decisão de jubilação do acadêmico José Itamar Xavier, a qual, todavia, somente surtirá efeitos se não houver aprovação, neste ano, do estudante na derradeira disciplina em que está matriculado, Estágio IV – Biologia, considerando que faltam 5 (cinco) semanas para a conclusão da mesma e as normas constitucionais

princípios da eficiência, moralidade e proporcionalidade”. A Cons. Rita disse que no Instituto de Educação se discute o porquê de um estudante cumprir todas as disciplinas e chegar nesse momento em que se define se o indivíduo pode ou não ser um professor. Disse também achar interessante a idéia do Cons. Egeu, já que o estudante conta atualmente com acompanhamento pedagógico, como foi informado. O Cons. Adalto acha que um dos grandes objetivos é aprender com o processo e fica preocupado é com os prazos que são concedidos ao requerente. Disse ainda entender também que esse sistema deve ser repensado pela Instituição, a fim de que venha a ser mais automático, ou seja, assim que ocorrerem essas situações, o sistema impeça automaticamente a matrícula do estudante. O Cons. Attila fez consulta a respeito da possibilidade de um pedido de vistas ao processo, possibilitando assim que o tema fosse revisto e decidido em próxima oportunidade. Disse também concordar que os procedimentos devem ser revistos, lembrando que os atuais prazos foram adotados com a orientação da assessoria jurídica da Instituição da época. O Cons. Garcia disse achar interessante a sugestão do Cons. Attila, porém entende que o encaminhamento deve ser primeiramente de se votar o parecer apresentado pela Câmara e que também não lhe preocupa o que o poder judiciário possa pensar a respeito das decisões tomadas pela Instituição nesses casos, concordando ainda que os procedimentos devem ser revistos. O Senhor Presidente disse que o COEPEA é um órgão julgador e que se deve levar em conta sim a decisão da Câmara, lembrando, porém, que o Conselho tem autonomia para decidir pelo voto da Câmara ou por uma alternativa, conforme foi sugerido por alguns dos conselheiros presentes, sempre procurando buscar a justiça nas suas decisões. O Cons. Nelson Duarte externou sua decisão de que, tendo em vista tudo o que foi argumentado até o momento, deverá votar contrário à decisão da Câmara. O Cons. Egeu reforçou sua posição de que a jubilação deve ser aplicada condicionada à reprovação do estudante ao final deste semestre. O Cons. Marcos Amarante também registrou que seu voto será favorável ao voto apresentado pela Câmara. O Senhor Presidente, após algumas ponderações finais do plenário, disse entender que havia três posições a serem votadas: proposta 1 - a decisão da Câmara, pela manutenção do processo de jubilação; proposta 2 - a proposta apresentada pelo Cons. Carlos André, e proposta 3 - o voto contrário à manutenção do processo de jubilação do estudante. Colocadas em votação, a proposta 1 teve 13 votos, a proposta 2 teve 22 votos e a proposta 3 contou com apenas 1 voto, sendo então aprovada a proposição do Cons. Carlos André, com o seguinte texto: “O COEPEA vota pela manutenção da decisão de jubilação do acadêmico José Itamar Xavier, a qual, todavia, somente surtirá efeitos se não houver aprovação, neste ano, do estudante na derradeira disciplina em que está matriculado, Estágio IV – Biologia, considerando que faltam 5 (cinco) semanas para a conclusão da mesma e as normas constitucionais princípios da eficiência, moralidade e proporcionalidade”; **4º) Parecer 008/2011 da 4ª Câmara - Processo nº 23116.003513/2011-31 - Atos e resultado do concurso público para professor da Escola de Química e Alimentos – EQA, Edital 017/2011, 1 (uma) vaga, Assistente, 40 horas/DE, Área de Conhecimento: Educação Química; Matérias/Disciplinas: Práticas Pedagógicas no Ensino de Química, Fundamentos de Química, Práticas Pedagógicas no Ensino de Química e Fundamentos de Química** – O processo teve como relatora a Cons. Simone Grohs Freire, que, após análise da

documentação que instrui o processo, votou pela homologação dos atos e resultado do Concurso Público, o qual teve como aprovados, em ordem de classificação, os candidatos Ana Laura Salcedo de Medeiros – 1º lugar, Jaqueline Ritter Pereira – 2º lugar, e Aline Machado Dorneles – 3º lugar, indicando para contratação Ana Laura Salcedo de Medeiros. A Câmara aprovou o voto da relatora. O parecer foi lido pela autora. Após a leitura, o Senhor Presidente colocou o assunto em discussão. O Cons. Marcos Amarante informou que o concurso obedeceu todo o cronograma estabelecido. Disse que foi realizado por duas vezes, sendo que na segunda vez contou com nove inscritos, sendo que apenas seis compareceram e que um decidiu não participar por não ter apresentado o seu *curriculum* documentado, conforme exigência do Edital. Disse ainda que o resultado do concurso atenderá a área das licenciaturas. Não havendo mais manifestações a respeito do assunto, o voto da câmara foi colocado em votação, sendo aprovado por unanimidade; **5º) Parecer 004/2011 da 6ª Câmara - Processo nº 23116.005202/2011-15 – Edital do Processo Seletivo 2012, para candidatos de nacionalidade uruguaia, ao curso de Turismo Binacional** – O processo teve como relatora a Cons. Ana Luiza Muccillo-Baisch, que, após análise da documentação que instrui o processo, votou pela aprovação da proposta de Edital do Processo Seletivo para candidatos de nacionalidade uruguaia ao curso de Turismo Binacional, encaminhada ao COEPEA pela PROGRAD. A Câmara aprovou o voto da relatora. O parecer foi lido pela autora. Após a leitura, o Senhor Presidente colocou o assunto em discussão. A relatora solicitou apenas pequenas correções de texto no seu parecer, tendo a concordância do plenário. Não havendo mais manifestações a respeito do assunto, o voto da câmara foi colocado em votação, sendo aprovado por unanimidade; **6º) Parecer 005/2011 da 6ª Câmara - Processo nº 23116.005201/2011-62 – Edital do Processo Seletivo 2012, específico para ingresso de estudantes indígenas** – O processo teve como relatora a Cons. Ana Luiza Muccillo-Baisch, que, após análise da documentação que instrui o processo, votou pela aprovação da proposta de Edital do Processo seletivo específico para ingresso de estudantes indígenas, encaminhada ao COEPEA pela PROGRAD. A Câmara aprovou o voto da relatora. O parecer foi lido pela autora, a qual fez duas pequenas correções em datas durante a leitura da minuta do edital. Após a leitura, o Senhor Presidente colocou o assunto em discussão. A Cons. Cleuza solicitou duas inclusões ao texto: no item 3 – Inscrição - a inclusão, ao final do penúltimo parágrafo, do trecho “e nos postos da FUNAI de Porto Alegre e Passo Fundo”, e, no item 3.2 – Documentação – a inclusão do trecho “ficha de inscrição devidamente preenchida”, como primeiro item da relação de documentos, sendo ambas aprovadas pelo plenário. A Cons. Sandra informou que, logo após o encontro realizado para tratar desse tema, o coordenador do curso de Medicina entrou em contato com a Pró-Reitoria de Graduação a fim de reforçar a posição de que não fossem oferecidas novas vagas para esse curso, em função do baixo rendimento alcançado pelos atuais estudantes indígenas que estão cursando. Disse preocupar-se também com o fato de que o acompanhamento colocado no Edital se desenvolverá concomitantemente com as atividades acadêmicas. Por fim reiterou a solicitação de que não sejam aprovadas novas vagas para o curso de Medicina até que os atuais estudantes tenham alcançado um melhor aproveitamento. A Cons. Cleuza argumentou que só se poderia ter um conhecimento melhor a respeito desse novo estudante após seu ingresso, com acompanhamento e avaliação da sua situação. Disse ainda que não

há como fazer uma avaliação prévia, tendo em vista tratar-se de uma proposta nova, e que nestes dois meses previstos seria realizada uma avaliação real da situação. A Cons. Darlene informou que com os atuais estudantes já há um trabalho de acompanhamento, inclusive com curso de Compreensão de Textos. O Cons. Pinto lembrou que se deve aguardar o período de três anos previstos para a realização de uma avaliação do PROAI – Programa de Ação Inclusiva, conforme decisão do CONSUN em 2009. O Cons. Adalto argumentou que na FURG existem outros estudantes indígenas cursando outros cursos e questionou se estes também não estariam com as mesmas dificuldades, necessitando também de um acompanhamento como o previsto neste edital. A Cons. Vera Regina disse entender que apenas esse período de dois meses não seja suficiente para suprir as necessidades desses estudantes, e que talvez fosse o caso de serem adaptados por período maior até que tenham condições de se inserirem no curso, não os sobrecarregando dessa forma. O Cons. Attila disse que o fato é que os indígenas devem ter um tempo para se ajustarem às normas da sociedade na qual estão sendo inseridos, pois sua cultura tem valores diferentes dos nossos e trazem um entendimento de mundo completamente diferente daquele de nossa cultura. Afirmou que essas pessoas possuem um entendimento de mundo completamente diferente e que acabamos por exigir que tenham conhecimentos culturais que não possuem. Disse já ter escutado de colegas professores que lidam com os indígenas sobre determinadas atitudes que são tomadas por eles e tidas como normais, por isso eles devem ter um tempo de adaptação neste novo mundo. Acha também que o ideal seria proporcionar um tempo para que essas pessoas se conheçam e se entendam neste novo meio cultural. A relatora, Cons. Ana Baisch, disse que realmente alguns colegas professores queixam-se de não conseguir interagir em alguns casos. O Cons. Garcia disse entender que quem ocupar a nova vaga no curso de Medicina enfrentará a mesma dificuldade que já ocorre hoje e que se deve tomar cuidado, pois se trata de um programa de inclusão da Universidade e não deve se tornar uma coisa negativa. Disse concordar que deve haver um período maior de adaptação para esses estudantes, pois não se quer o fracasso do programa. O Cons. Victor Hugo disse querer levantar outro aspecto sobre o assunto e lembrou que há dois anos foi trazido de Campinas um professor que falou sobre essas políticas que já deram certo e com resultados extremamente positivos. Disse que talvez fosse o caso de se trazer mais pessoas que mostrem como fazer melhor e com orientação sobre o tema, para que se possa também apostar no sucesso, ao mesmo tempo em que se deve criar mecanismos de inserção dessas pessoas ao sistema, a fim de não deixá-las numa espécie de limbo. Disse ainda que esses estudantes devem se sentir inseridos na Universidade. Defendeu a idéia de que pessoas que já tenham essas experiências acumuladas com resultados alcançados em outras Instituições sejam trazidas para falar sobre o assunto. Por fim disse que devemos também aprender com os indígenas, pois eles trazem muita riqueza do seu ambiente e isso é uma questão de sentimento, que tem a ver com a expectativa que temos com essa experiência, ajudando a inserir os estudantes indígenas em nosso ambiente. A Cons. Cleuza disse que deve ficar clara a responsabilidade que a FURG deve ter com o êxito do processo de inclusão, e por isso se está trazendo depoimentos de outras Universidades onde o programa proporcionou resultados positivos. Afirmou que o processo está em constante avaliação, que algumas questões são rediscutidas e repensadas, mas não no sentido de negar o ingresso.

Disse que também entende que o ideal seria haver um período maior de adaptação. Lembrou que no primeiro seminário realizado com os povos indígenas o diálogo foi mais difícil, por se tratar de culturas deferentes. Citou experiências positivas que aconteceram em outras Universidades, como por exemplo no Paraná. Relatou que a cada ano são pensadas novas técnicas a serem utilizadas no programa em curso e que tudo faz parte de um processo que é encarado com muito cuidado e responsabilidade e já soma alguns avanços. Disse que as comunidades indígenas têm certa dificuldade em escolher os cursos que farão parte do programa e que por vezes isso tem a ver com as carências vivenciadas por eles nas tribos. A Cons. Maria José disse que se deve investir fortemente no processo civilizatório do branco, pois no seu entender temos dificuldades em lidar com os indígenas. Em sua opinião, não se deve aculturar os estudantes indígenas, trata-se de uma caminhada longa e o que se deve fazer é investir nos professores. O Cons. Egeu disse que há diferenças culturais, que se trata de pessoas que já possuem uma cultura, mas lembrou que não são pessoas que estão chegando agora na nossa cultura, já que obrigatoriamente tiveram que cumprir os níveis anteriores de educação formal, conforme exigência do próprio processo. No seu entender, deve-se ter cuidado para não colocar a culpa no lugar errado. Lembrou que eles vêm de escolas dos brancos que já possuem suas dificuldades históricas. Citou também que na Psicologia foi realizado um trabalho no sentido de receber um estudante indígena considerando as diferenças culturais. Por fim disse não concordar que se deva obrigar uma Unidade a receber um estudante indígena. A Cons. Ana Baisch lembrou que as vagas escolhidas na área da saúde refletem muito as necessidades das comunidades indígenas nessa área. A Cons. Sandra registrou que não é o caso da FaMed não querer receber mais estudantes indígenas, mas sim de que no momento existem dificuldades de preparo para recebê-los. O Cons. Garcia disse que num primeiro momento não consegue enxergar que esse novo estudante vá ter sucesso na Medicina, que pode acontecer desse estudante levar dez ou doze anos no curso, e questiona: Como lidar com isso? O Cons. Danilo acha que é um momento de reflexão a respeito do tema, que é o momento da educação no país, que temos uma sociedade desigual, e que por isso torna-se um desafio para a Universidade, afirmando que ela deve assumir o papel de protagonista nesta realidade, lembrando que vivemos num país onde apenas 13 a 15% dos jovens possuem instrução superior e isso é muito baixo. Disse que temos que construir, aprender fazendo, e criar fórmulas que avancem nessa direção, pois a Universidade tem essa função social. Reiterou que não devemos condenar neste momento a iniciativa ao fracasso, lembrando ainda que são comunidades sensíveis e com sérias dificuldades a enfrentar. A Cons. Simone disse que a estudante indígena do Direito tem tido um aproveitamento muito bom, com tutoria semanalmente e contando também com apoio pedagógico da PRAE. Disse ainda que tem sido proveitosa essa experiência no curso e que tem trabalhado antecipadamente para esse sucesso. A Cons. Maria José disse que o curso de Enfermagem conta com duas estudantes indígenas, uma que começou agora e outra no ano passado, a qual está se estruturando muito bem. O Senhor Presidente disse que a Universidade vem procurando dar todo tipo de auxílio para que o sucesso do programa seja alcançado. Citou algumas experiências bem-sucedidas em outras Universidades e fez referência também à expectativa positiva por parte das comunidades indígenas, verificada durante as reuniões. Lembrou ainda que o

número de estudantes indígenas na FURG é bem inferior à realidade de outras instituições que já obtiveram resultados positivos nesses programas de inclusão. A Cons. Ana Baisch registrou que não deve passar a idéia de que os professores da FaMed não querem se dedicar ao processo, mas a questão verificada é que o coeficiente exigido para os estudantes de Medicina alcançarem um bom rendimento é realmente muito grande em comparação a outros cursos. A Cons. Darlene disse que se trata de um processo aberto, em construção, que vem tendo um acompanhamento social direto no curso, que vem sendo construído de forma coletiva, não só pelas Pró-Reitorias, e que o tempo da Medicina deve ser respeitado e ajudado de todas as formas. Informou que a FUNAI também se posiciona firme em defesa de vagas nessa área da saúde. Finalizou afirmando que o período proposto para adaptação vai ser bom até para que eles sintam a real necessidade das comunidades indígenas. A Cons. Vera Regina disse entender que a idéia de um período maior de adaptação é o que a FaMed também gostaria e o que acaba parecendo é que a FaMed é exclusivista e não está disposta a receber estudantes indígenas. O Cons. Garcia disse que não gostaria de ser mal interpretado em função da sua fala anterior, que o que pensa é que o programa tem tudo para ser um sucesso e entende que as Pró-Reitorias têm que trabalhar no sentido de auxiliar na solução das dificuldades que se apresentarem. Disse ainda que se deve pensar em mecanismos diferenciados para apoiar esses estudantes, e que, no caso da Medicina, da forma que vem sendo aplicado, não enxerga como vai dar certo, porém quer que dê certo e que o programa seja um sucesso. O Cons. Danilo disse estar preocupado com a possível interrupção de um processo que se encontra em curso, no qual se deve aprender fazendo e criando mecanismos de apoio. O Cons. Joaquim acha que o importante é a integração dos professores envolvidos, apesar de entender que enfrentaria também dificuldades se ocorresse essa situação na Escola de Engenharia. O Cons. Nelson Duarte fez uma reflexão a respeito de a Universidade se achar perfeita, de ter que se organizar de outra forma, pois na sua visão ela está cheia de gavetas e prateleiras, onde as discussões ocorrem de forma espasmódica, apesar de concordar que as ideias são boas e que o que deve ocorrer são as adaptações de forma mais rápida, em curto prazo, que as discussões sejam realizadas de forma mais ampla no seu interior. A Cons. Adriana Kivanski registrou que o bom dessa discussão é que há diversidade de opiniões, isso é a universidade, pois exige de todos esse olhar sobre os que ingressam, e defendeu a ideia de que não se deve permitir que essas pessoas fiquem de fora apenas por serem diferentes. O Senhor Presidente disse que esse acúmulo serve para instrumentalizar a todos para os desafios que virão pela frente, afirmando que a Universidade vem respondendo e procurando melhorar durante esse processo, tendo em vista que não existe uma fórmula pronta. Disse também que a questão colocada não é exclusividade da Medicina, pois todas as demais áreas têm esse mesmo desafio a enfrentar e que a FURG já trouxe experiências bem sucedidas nesse campo, lembrando que esta Universidade iniciou após outras já terem iniciado programas de mesma ordem. Finalizou registrando que a Universidade deve também dar sua parcela de contribuição para o sucesso desses programas. Não havendo mais manifestações a respeito do assunto, o voto da câmara foi colocado em votação, sendo aprovado por maioria, contando apenas uma abstenção; 7º) **Assuntos gerais** – O Cons. Marcos Amarante falou a respeito de um processo de concurso público para vaga de professor, no qual havia ocorrido

um recurso judicial por parte de um dos candidatos, e do qual não tinha notícias sobre o andamento, colocando a EQA a disposição para prestar os esclarecimentos necessários, uma vez que a Unidade nunca pode dar a sua versão sobre o assunto. Informou também sobre a realização de um Seminário de Ciência e Tecnologia no Campus de Santo Antonio da Patrulha entre os dias 17 e 21 do corrente mês, quando acontecerão atividades diversas. Registrou também a doação de um caminhão à EQA por parte da Receita Federal, fazendo menção à colaboração da Reitoria, especialmente do Vice-Reitor, Professor Ernesto Luiz Casares Pinto, e também do delegado da Receita Federal em Rio Grande, Marco Antônio de Almeida Medeiros, os quais intercederam nesse sentido. Disse que o veículo será utilizado como um laboratório móvel da EQA e que o mesmo acabou de dar entrada no Campus Carreiros da FURG, conforme foi informado, e por isso está muito contente e agradecido. A Cons. Adriana Kivanski lembrou que em reunião passada foram solicitados dados relativos a desistências, trancamentos e evasão nos diversos cursos. O Cons. Attila informou que infelizmente havia recebido a notícia triste do falecimento da professora Clara Emília durante esta manhã, citando que a mesma atuava na área de língua espanhola da FURG há dez anos, também estava envolvida com a disciplina de LIBRAS e atualmente encontrava-se afastada cursando doutorado. O Cons. Carlos André informou com satisfação que o curso de Direito da FURG foi classificado no exame da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB em 31º lugar no país e em 3º no Estado, num universo de mil cursos. Colocou à disposição também um canal aberto com a equipe de pesquisadores do Institut de L'Ouest: Droit et Europe, Laboratório do CNRS (França) vinculado à Escola de Doutorado da Universidade de Rennes, o qual foi concretizado essa semana a partir de seminários com a Professora Silvie Hennion, a qual é diretora da escola e dirige a referida equipe. A Cons. Cleuza agradeceu inicialmente à relatora, professora Ana Baisch, pelos dois relatórios apresentados. Chamou a atenção para a realização da Semana Aberta da Universidade que ocorre agora em outubro, solicitando que todas as Unidades coloquem seus laboratórios e recursos diversos à disposição dos interessados, procurando estimular desta forma que os estudantes do ensino médio busquem a Universidade. Saudou o curso de Direito pelas colocações alcançadas no exame da OAB. Informou que a Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD, através do Setor Pedagógico da Diretoria de Avaliação e Desenvolvimento da Graduação, está oferecendo aos docentes oficinas direcionadas dentro da demanda de cada um, sendo que a primeira oficina do minicurso ocorrerá dia 13 de outubro de 2011 e terá como temática a gestão da sala de aula. Disse que essa iniciativa constitui o Programa de Formação Continuada na Área Pedagógica - PROFOCAP e visa a oportunizar espaços para discussão acerca da docência no Ensino Superior, no âmbito da FURG. Informou que haverá uma ação direcionada às Engenharias, mas que será aberta também a outras áreas. Com referência ao questionamento da Cons. Adriana Kivanski, sobre o levantamento a respeito de trancamentos, desistências e evasão, informou que o trabalho está sendo realizado, solicitando o apoio de todos os coordenadores para que façam o necessário acompanhamento, a fim de que se verifiquem os dados de modo mais confiável. Afirmou ainda que a tarefa será concluída ao final deste ano letivo e os resultados discutidos no início do ano de 2012. Com relação à revisão das normas internas, informada anteriormente, relatou que se trata de um trabalho complexo e difícil de ser concretizado, mas está em pleno andamento. O Cons.

Nelson Duarte informou aos presentes que o curso Sistemas de Informação foi avaliado na segunda quinzena do mês de setembro obtendo o conceito 5 em todas as dimensões, e agradeceu a todos que se envolveram com a criação do curso e à Administração por apoiar a iniciativa da área. A Cons. Cleuza parabenizou o Centro de Ciências Computacionais - C3 pela conquista, afirmando ser um componente importantíssimo e fundamental para a qualificação dos cursos. Citou também outras áreas que obtiveram boa avaliação, como a Educação Física e a Pedagogia. O Cons. Cláudio reforçou o convite já divulgado para que todos participem das atividades programadas e instituídas pela PROGEP pela passagem do Dia do Servidor em 2011. Citou a palestra que ocorrerá no próximo dia 24 de outubro, “A arte do conviver e do aprender”, ministrada por Eduardo Shinyashiki, oportunidade em que também serão divulgados os resultados dos projetos deste ano. Lembrou que as atividades deste ano iniciaram no último dia cinco de outubro com uma palestra sobre “assédio moral”, realizada no anfiteatro da área acadêmica do Campus Saúde. Ao final solicitou às chefias que permitam a participação dos servidores, principalmente na atividade do próximo dia 24, justificando que a idéia central do evento é que seja um momento de confraternização entre todos os servidores da Universidade. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a reunião às onze horas e vinte minutos. A ata será disponibilizada a todos para apreciação e aprovação em próxima oportunidade e vai assinada pelo Senhor Presidente e por mim, Jorge Augusto da Silveira Bastos, que secretariei a reunião.

Prof. Dr. João Carlos Brahm Cousin  
PRESIDENTE DO COEPEA

Adm. Jorge Augusto da Silveira Bastos  
SECRETÁRIO